

## **Desafios das Cidades: A Globalização e a Economia do Conhecimento**

As cidades devem adaptar-se para fazer face aos novos desafios da globalização, da sociedade do conhecimento e da informação, aproveitar as oportunidades e minimizar as ameaças resultantes da integração global, procurando pensar em todas as dimensões que permitam identificar tendências e antecipar oportunidades.

O aumento da competição internacional requer uma cooperação e especialização das cidades, através da criação de redes físicas e virtuais de cidades. Por outro lado, a economia baseada no saber altera não só os modos de produção, como a estrutura do emprego, mas cria, também, novas exigências de performance em termos do sistema urbano e da organização do espaço.

Neste contexto, as cidades assumem um papel cada vez mais relevante na concentração do poder económico e transformam-se em pólos catalisadores e difusores de fluxos de conhecimento e inovação. Por sua vez a velocidade do desenvolvimento tecnológico é cada vez maior e influencia os modos de vida, a economia, as estruturas do território e a qualidade das cidades. A crescente implantação destes serviços de ponta está a transformar-se na actividade principal das cidades, em que o acesso universal às tecnologias da informação torna possível a criação e circulação de informação, o trabalho em casa, o comércio electrónico e o e-business.

A economia baseada no saber tende a ganhar importância em relação às indústrias convencionais. Prevê-se igualmente, um aumento da produtividade, criatividade e inovação e uma maior disponibilidade dos trabalhadores para participarem em actividades culturais, desportivas e de lazer. Esta nova actividade económica deverá gerar menos poluição, paisagens mais valorizadas, maior biodiversidade e centros urbanos mais animados. A identidade histórica específica e as qualidades de cada cidade terão, assim, um papel decisivo no seu desenvolvimento. A qualidade de vida e o ambiente urbano são factores cada vez mais decisivos para a localização das “novas” empresas, atracção de investimento, pessoas e turistas.

No entanto, a economia baseada no conhecimento tem impacto nos processos de desenvolvimento urbano e poderá despertar um conjunto de problemas sociais, políticos e culturais. Como podemos verificar as cidades são, muitas vezes, ilhas de desenvolvimento e prosperidade no meio de áreas subdesenvolvidas, obsoletas, abandonadas e degradadas. Neste sentido, as cidades devem assumir um papel

central no combate a estes contrastes territoriais, promovendo um desenvolvimento integrado, onde a sustentabilidade urbana e a coesão económica, social e territorial são determinantes neste processo.

Estes factores devem, no entanto, ser encarados como oportunidades e as cidades devem desenvolver aquelas que melhor lhes permitam assegurar a sua prosperidade, num contexto crescente de competitividade entre as cidades e de ausência de fronteiras. As cidades que forem capazes de desenvolver as suas competências distintivas, têm mais probabilidade de obter maior sucesso.

De um modo geral o desenvolvimento económico e o reforço do emprego nas zonas urbanas poderá passar por:

- *Apostar numa economia local diversificada e flexível, que alie a indústria fabril, os serviços, as indústrias culturais, o lazer e o turismo, assente na capacidade empresarial e em PME's;*
- *Apostar nos recursos humanos e no ensino, para explorar o crescimento e a inovação nos sectores económicos baseados no conhecimento;*
- *Possuir boas infra-estruturas de comunicação, acessibilidades e redes de transportes;*
- *Apoiar estratégias de internacionalização tendentes a promover o intercâmbio, a criação de redes e a aprendizagem entre diferentes meios económicos e sociais;*
- *Preservar um bom ambiente urbano em termos de recursos naturais e físicos, sistemas de planeamento e utilização do solo, controlo da poluição e preservação ambiental;*
- *Assegurar uma boa qualidade de vida em termos culturais e sociais, segurança e habitação;*
- *Uma boa gestão urbana que promova abordagens integradas, participação dos actores da cidade e a constituição de parcerias com vista ao desenvolvimento económico urbano.*

É inevitável repensar os territórios no sentido de lhes restabelecer um novo equilíbrio à luz dos desafios actuais, fruto das transformações operadas nas últimas décadas e das novas dinâmicas. Restituir o equilíbrio aos sistemas urbanos actuais passa por iniciar um novo ciclo na gestão urbana, onde o planeamento estratégico, as

tecnologias da informação e os processos de regeneração e revitalização urbana assumem uma importância privilegiada.

António Guilherme Almeida

Artigo Publicado na edição nº 16 do Jornal Planeamento e Cidades em Maio/Junho de 2009